

O QUE AS GRANDES MÃES SIGNIFICAM PARA A NAÇÃO

Data: 06/05/93 – Ocasião: Dia de Eswarama - A Mãe de Sathya Sai - Local: Brindavan

*O pai, para ensinar ao filho a verdade, pode repreender, reprovar ou bater.
A mãe pode beliscar sua bochecha para fazê-lo beber o leite.
Não esqueçam nunca essas atitudes de amor dos pais.
Fazendo boas ações, ninguém obtém maus resultados.
A maldade nunca produzirá bons frutos.
Pode a semente estragada gerar manga,
Ou a semente de manga produzir frutos amargos?*

Poema

Manifestações do Amor Divino!

A terra é uma só, mas se vocês semearm grãos ruins, colherão frutos amargos. Porém se plantarem sementes de manga doce, colherão mangas doces. A terra não faz diferença entre as sementes. São as diferenças nas sementes que importam para a diferença entre as frutas. Da mesma forma, o ventre da mãe é como o ventre da Mãe Terra. O pensamento que prevalece na hora da concepção dá origem ao tipo de criança que nascerá. Se os pais desejam ter filhos virtuosos, exemplares e nobres, devem praticar atitudes corretas e levar vidas virtuosas.

Aryamba era uma mulher devotada e piedosa que observava práticas sagradas. Foi por isso que o grande mestre conhecido em todo o mundo, Adi Shankaracharya, nasceu como seu filho.

Vivekananda alcançou renome internacional devido à vida sagrada de sua mãe e Ramakrishna Paramahansa foi capaz de pregar pelo mundo a doutrina do amor por causa das boas qualidades de sua progenitora.

Por sua vez Gandhi recebeu o prenome *Mahatma* (grande alma) por causa do sagrado ritual denominado "*Kokila Vrata*" praticado por sua mãe. Ela costumava fazer este ritual diariamente. Depois de suas preces esperava pelo canto do cuco para fazer o desjejum. Um dia, entretanto, esperou longo tempo pelo chamado do cuco, e nada ouvia. Percebendo que ela demorava a fazer sua refeição o jovem Gandhi saiu de casa, imitou o canto do cuco e depois disse à sua mãe: "Agora que o cuco fez sua chamada, por favor, mãe, coma seu alimento." Incapaz de conter seu desapontamento, a mãe segurou as bochechas de Gandhi e exclamou: "Que pecado cometi para que tal mentiroso nascesse de mim! Que grande pecadora sou eu para ter gerado um malvado filho tão mentiroso, Ó Senhor!" - lágrimas caíam, enquanto falava. Profundamente emocionado com as palavras de sua mãe, Gandhi lhe fez uma promessa: "De hoje em diante nunca mais pronunciarei uma falsidade."

Naquele tempo as mães costumavam cuidar do comportamento de seus filhos, lutando para mantê-los no caminho correto. Gandhi tornou-se um *Mahatma* pelas severas punições infligidas por sua mãe.

A mãe de Gandhi, Puttibai, tinha uma criada de nome Rambha. Um dia, Gandhi veio correndo em sua direção, dizendo: "Estou com medo!" Rambha era a criada de confiança de Puttibai. Ela disse ao jovem tremendo de medo: "Não tenha qualquer medo. Sempre que sentir medo repita o nome '*Ram, Ram*' e seu medo desaparecerá." Este ensinamento foi lembrado por Gandhi durante toda a sua vida: ele morreu com o nome de Rama nos lábios.

As mães de então levavam uma vida pura e piedosa, cultivando pensamentos sagrados, alimentando virtudes, dando exemplo ao mundo. Os pais de hoje já se levantam da cama brigando entre si. Quando se levantam acusando-se mutuamente, os filhos também acordam já dando socos uns nos outros. Como é a semente, assim é o fruto. Os pais atuais devem refletir sobre as idéias sagradas cultivadas pelos pais de antigamente. Eles são culpados por todo mau caminho seguido pelos jovens de hoje, por todo o seu comportamento instável e má conduta. Se as mães são boas, não haverá lugar para mau comportamento dos filhos. Embora os pais pareçam inofensivos, eles são os responsáveis pelo mau comportamento dos filhos, assim como os bichos de uma fruta são gerados por ela.

Entretanto, em alguns casos, devido à graça e a intervenção do Divino, algumas crianças são resgatadas dos desvios e guiadas para o caminho correto, apesar dos desejos dos pais! Como exemplo temos o Rei Sudhodhana que adotou muitos métodos para evitar que seu filho Siddhartha (futuramente,

o Buda) tomasse o caminho da renúncia. Mas ele não pôde evitar. Era essa a vontade divina. Quando o esforço humano e a vontade divina estão unidos, a grande realização ocorre.

Ranthideva declarou: “*Jeevanam Sarvabhodtheshoo*”, proclamando a seguinte verdade: “Aquele que vê o alimento como a coisa principal da vida é ignorante, enquanto que é sábio aquele que vê o Espírito como o mais importante de tudo”.

Quantos dos que têm fartura seguem caminhos errôneos? Mesmo com abundância de alimentos, a falta de desejo espiritual torna-os necessitados. O alimento pode sustentar o corpo, mas não a alma.

Chaitanya, filho de Sathidevi, certa vez foi a Puri para buscar as bênçãos do Senhor *Jagannath*. Ele cultuava *Jagannath* com essas palavras: “Ó Senhor! Não sois somente o Senhor da Terra, sois o Senhor do Universo, o Senhor da Vida, o Senhor do amor! *Swami*, não preciso de riquezas ou veículos. Nem mesmo procuro devoção, sabedoria ou renúncia. Não aspiro a posses ou prazeres mundanos. Será o bastante se eu for dotado de amor para amar-Vos. Se tiver este amor, todas as outras coisas virão como for preciso. A única coisa que busco é o amor por Vós. Concedei-me este benefício.”

Os jovens não compreendem que este Espírito Divino existe nos seres humanos. Eles consideram a existência humana nada mais do que a vida possuída por aves e animais. Levar um tipo de vida com objetivos similares torna-se o propósito principal de suas vidas. Isto é errado. Eles devem compreender que além dos corpos físico, vital, mental e supramental, existe o corpo da suprema bem-aventurança. Quando vocês obterão esta bênção?

Um grande soberano não é aquele que possui todos os tipos de riquezas. O verdadeiro grande soberano é aquele que entregou tudo ao Divino. Ele é um renunciante, é um *Yogi*, aquele que está em comunhão com o Divino. É por esta razão que em Uttar Pradesh, em qualquer templo sagrado que visitarem, encontrarão peregrinos saudando os *sadhus* e ascetas como Marajás (*Maharaj* – grande rei). Eles são saudados como Marajás porque renunciaram a tudo refugiando-se no Senhor, visando a fusão com Ele. Eles praticam as disciplinas espirituais com esse propósito.

Chaitanya declarou: “Minha posse não é *Sri* (título respeitoso anterior ao nome próprio), mas Hari (Divino). Eu não valorizo *Lakshmi* (a Deusa da Riqueza), mas o Senhor de *Lakshmi* (*Vishnu*, o Senhor da Preservação)”. Se vocês aspiram ao Senhor, não sofrerão de desejos. Não há maior riqueza do que o amor do Senhor.

*Qual dádiva é maior do que a dádiva do alimento?
Há deidade maior do que os pais?
Que virtude é maior do que a compaixão?
O que é mais valioso do que uma boa companhia?
Há pior inimigo que a raiva? Há doença pior do que a dívida?
Pode alguma morte ser pior que a infâmia?
O que pode ser maior que um bom nome?
Qual riqueza é maior que o amor de Deus?*

(Poema)

Foi para alcançar esta suprema riqueza que o homem nasceu na Terra. Existiam muitas mães no mundo que buscaram educar seus filhos com retidão através de extenuantes esforços, pensamentos nobres e práticas sagradas.

Em Calcutá viviam certa mãe e filho. Ela fazia muitos sacrifícios para educá-lo, gravando nele esta lição: “Filho querido, não se preocupe com a educação mundana. Os tolos adquirem todo tipo de escolaridade, mas não têm compreensão do que são. Só pelo estudo o homem não se livra de seus caminhos inferiores. Por meio da escolaridade aprende a se meter em controvérsias, mas não adquire completa sabedoria. Por que perseguir estudos que só servem até a morte? Deve-se estudar aquilo que liberta da morte. Somente o conhecimento espiritual pode levar à imortalidade, que é eterna. O conhecimento mundano é temporário. Só é necessário para a sobrevivência. Mas esse tipo de educação deve ser adquirido apenas para se levar uma vida independente, com desejos limitados. Portanto, filho querido, enquanto continuar com seus estudos, procure, também, pelo questionamento espiritual.”

Prahlada disse a seu pai que tinha aprendido a essência de toda a educação, isto é, o adorar o nome de *Narayana* (*Vishnu*, a Divindade da Preservação).

Para se realizar os quatro objetivos fundamentais da vida não há necessidade de qualquer educação mundana. Maitreyi disse ao Rei Janaka que não havia propósito no nascimento humano somente para se ter uma vida instintiva, como as aves e animais. A vida humana deve ser utilizada para servir e para o sacrifício. Então, voltando ao assunto anterior, aquela mãe, em Calcutá, ensinou a seu filho o verdadeiro objetivo da educação.

Ao completar sua escolaridade o menino ganhou um pequeno trabalho. Um dia houve um festival popular no vilarejo onde estava. As mulheres foram com suas melhores roupas e jóias para o festival. Aquela mãe também foi, mas com roupas esfarrapadas. Seu filho não pôde suportar aquela visão, e disse: “Mãe, você não tem boas roupas ou alguma jóia. Estou triste de vê-la assim. Por favor, diga-me: que ornamentos gostaria de usar?” Ela respondeu: “Esta não é a hora certa. Eu lhe direi no momento adequado.”

Graças ao bom comportamento e diligência do rapaz, ele subiu a uma posição mais alta no serviço. Mais uma vez perguntou à sua mãe quais os ornamentos que ela queria: “Vou consegui-los onde puder” - disse ele. A mãe respondeu que queria três ornamentos, mas só revelaria quais seriam mais tarde.

O filho, ao longo dos anos, alcançou uma posição muito alta. Mais uma vez fez a pergunta: “Mãe, agora tenho algum dinheiro. Por favor, diga-me de que jóias gostaria. Eu as comprarei.” A mãe respondeu: “Filho querido! Agora não estou num estado desejoso de usar jóias. Entretanto, existem alguns ornamentos nos quais estou interessada, e lhe direi quais são.” Ela puxou seu filho para perto e disse-lhe: “Em nossa pequena vila, me sinto preocupada ao ver como as crianças têm que percorrer longas distâncias para estudarem. Meu primeiro ornamento é o desejo que você construa uma escola primária na vila. O segundo, nossa gente não tem facilidades para atendimento médico, mesmo para pequenos males. Passo noites em claro pensando na situação deles. Se você construir um pequeno hospital para nossa gente, este será meu segundo ornamento. O terceiro é algo que você terá que fazer com você mesmo. Nos tempos vindouros, sua reputação pode vir a crescer. Se alguém perguntar quem é sua mãe, você pode mencionar o meu nome; porém, sua conduta deve ser tal que preserve o nome de sua mãe. Você deve repartir com outros os benefícios da educação que recebeu. Não corra atrás de riquezas. O adorador de *Mammon* não anseia por Deus. O buscador de Deus não procura por riquezas. A observância disso será meu terceiro ornamento.”

O jovem que ouviu essas palavras de sua mãe e mais tarde se tornou famoso ganhando a estima do povo não era outro senão Iswar Chandra Vidyasagar, um grande nome em Calcutá!

Certo dia, ele foi para um povoado nas vizinhanças dar uma palestra. As pessoas costumavam se reunir em grande número para ouvi-lo. Um jovem militar, desejoso de ouvir uma palestra de Iswar Chandra Vidyasagar, desceu do trem em que viajava com uma pequena maleta, resolvendo assistir à conferência. Iswar Chandra também desceu do mesmo trem e, vendo o jovem militar chamar por um carregador, foi até ele e disse: “Por que precisa de um carregador para maleta tão pequena? Não pode levá-la você mesmo e poupar o dinheiro?” O outro respondeu: “Não combina com a minha dignidade (posição social) carregar a maleta. Sou uma pessoa educada.” Iswar Chandra retrucou: “A característica da educação é a humildade, não o orgulho. Se o senhor não pode carregar sua própria maleta, como carrega seu corpo? Entretanto, como não pode carregar sua maleta, eu faço isso”. E Iswar Chandra levou a maleta do oficial. Ele agia sob o lema “vida simples e pensamento grande”. Iswar Chandra levou a maleta até o destino do oficial, que tentou dar dinheiro ao seu “carregador”. Porém este disse-lhe: “Servir-lhe é a minha recompensa.”

O jovem oficial mais tarde dirigiu-se ao local da conferência. Viu as pessoas oferecendo guirlandas a Iswar Chandra Vidyasagar, como boas-vindas ao encontro. O jovem compreendeu que o homem que se oferecera para carregar sua maleta na estação era o respeitado palestrante da noite, o próprio Iswar Chandra! Sentiu-se envergonhado por ter feito um grande homem como ele carregar sua maleta. Ele refletiu: “Qual é a educação dele, e qual é a minha? Eu me comportei como um pequeno macaco. Sou como uma brasa do tamanho de um verme diante do Sol.”

A mãe de Iswar Chandra chorou de alegria quando compreendeu a grande fama que seu filho alcançara: “Tendo criado tal filho, minha vida está redimida. Não importa o que me acontecer daqui para frente” - disse para si mesma.

Esta é a razão pela qual o ditado diz: “O pai não se regozija somente no momento do nascimento do filho.” Nos dias atuais as pessoas de mente estreita celebram o nascimento do filho com a distribuição de

doces, etc. Isto não é sinal de sabedoria. O ditado diz: "O pai se regozija verdadeiramente quando as pessoas enaltecem seu filho por suas grandes qualidades." O pai sente que um filho realmente nasceu dele quando escuta os elogios ao seu bom caráter e qualidades.

Desde os tempos antigos, a relação entre mãe e filhos tem sido responsável pela pureza, virtude e integridade destes. Tal relacionamento, antigamente, era cheio de amor, estima mútua, intensa devoção e suavidade. Os filhos tinham profundo amor por sua mãe. Hoje, sequer têm respeito por elas. Também as mães pouco se importam com eles. O resultado disso é que a Era de *Kali* tornou-se a Era da discórdia (*Kalaha*).

Quem são os responsáveis por esta situação? As mães são a causa principal. Por causa do excesso de mimos, as crianças tendem a seguir maus caminhos.

Depois da guerra de Burma (nos anos 40) certa mãe e seu filho vieram para Madras como refugiados. O filho costumava mendigar a comida que trazia para os dois. Penalizada com a patética condição do menino, a mãe disse que, a partir do dia seguinte, ela própria sairia para conseguir alimento, deixando o garoto em casa, pois nenhuma mãe gostaria de ver seu filho mendigando.

Por alguns dias ela saiu mendigando, mas só conseguiu pequena quantidade de comida. Ela dava a comida ao seu filho, ficando ela própria sem comer, e lhe dizia que já havia comido. Algum tempo depois a mulher ficou muito fraca para continuar mendigando. O filho recomeçou a mendigar para trazer comida para a mãe.

A condição do menino começou a piorar dia a dia. Já não suportava a angústia da fome. Ele foi pedir comida na casa de um militar, que estava lendo o jornal do dia. Ouvindo o choro do garoto, o militar trouxe-lhe algum alimento e disse-lhe para comer em sua presença. O menino respondeu que não podia comer ali e precisava levar a comida para casa. O militar questionou porque não comia ali, já que estava com fome. "Na verdade, você está mentindo, não está com fome", gritou o oficial. O menino, que estava muito fraco para ficar de pé, caiu aos pés do militar com a comida nas mãos. O oficial percebeu que ele murmurava algumas palavras para si mesmo. Aproximou-se da boca do garoto e ouviu-o dizendo: "Primeiro para minha mãe, primeiro para minha mãe." E dizendo essas palavras, morreu.

Que exemplo do amor de uma mãe e da devoção de um filho! Mesmo com fome, ele queria primeiro oferecer comida a sua mãe. Será que este sentimento, mesmo em pequena dose, existe hoje entre os estudantes? De que vale a educação ou posição, riqueza ou autoridade? Os filhos que não amam suas mães não têm razão de viver.

Devemos ter filhos que reverenciem suas mães como Deus. Seguindo o modo de proceder de suas mães, poderão fazer qualquer coisa.

A Índia tem-se tornado vítima de numerosos problemas por falta de mães exemplares. Quais os anseios das mães de hoje? Não são compaixão, bom caráter, integridade e virtudes similares. Elas querem que seus filhos estudem, consigam um grande emprego, casem com uma menina rica e levem uma vida confortável. Será este tipo de existência animalesca que deve ser procurado?

"Adquiram um bom nome, tornem-se um filho exemplar. Usem sua riqueza de modo correto. Desenvolvam a compaixão. Levem apenas uma vida moral." Isso é o que as mães devem incutir em seus filhos. Mães com tal tipo de mente tornaram-se raras nos dias de hoje. Integridade e moralidade estão desaparecendo dia a dia neste país.

A nação precisa de mães nobres, que levem uma vida exemplar. Elas devem manifestar em suas vidas a grande cultura da Índia. Então, a cultura será transmitida a seus descendentes. Muitos dos grandes homens do passado educaram assim valorosas crianças que, posteriormente, engrandeceram o nome e a glória da Índia.

Atualmente, as crianças estão sendo estragadas pelos pais. Se elas fossem educadas corretamente desde pequenas, cresceriam adequadamente. Os pais de hoje se comportam como Dhritarashtra (o pai dos impiedosos Kauravas). As mães de hoje se comportam como Kalakanti (a mulher que deixou o filho de Chandramathi ser picado por uma serpente). Os pais, em vez de punirem os filhos que tomam o mau caminho, os mimam e encorajam. Crianças que se comportam mal precisam de severidade. A juventude está se esquecendo de Deus, entregando-se aos prazeres dos sentidos e arruinando suas vidas. Não têm respeito por suas mães, nem pela Mãe Pátria.

Depois da guerra em Lanka, quando Vibhishana e os demais guerreiros imploraram a Rama que ele se coroasse rei desta cidade, Rama respondeu-lhes que a mãe de sangue e a Mãe Pátria são maiores que o próprio céu, e nada no mundo o tentaria a abandonar seu amor por Ayodhya, sua cidade natal.

Quantos, hoje em dia, observam os ensinamentos de Rama em relação ao amor à Pátria? O que existe, agora, são muitos filhos tirando o sustento de suas mães para gastarem em seus próprios prazeres. Serão tais filhos seres humanos? Não. Sua educação é um desperdício. Que valor têm para a nação?

Os estudantes devem desenvolver um patriotismo saudável. Devem honrar suas mães. Só assim serão homens com ideais.

Atualmente, a corrupção e a desonestidade são mais flagrantes em cidades com universidades, tribunais e outras parafernálias do que nas áreas rurais, onde vivem pessoas analfabetas. Existe mais espírito cooperativo entre as vilas das montanhas do que entre os habitantes das metrópoles. O espírito de sacrifício deve crescer entre os estudantes. Eles precisam desenvolver uma visão ampla.

Certa vez Rama disse a Sita na montanha de Chitrakoota que poucos podiam compreender o princípio sutil da Divindade e, por isto, as pessoas deveriam adorar seus pais como manifestações visíveis de Deus.

Só quando existirem boas mães e bons filhos a nação estará livre de problemas. De outra forma, a nação será feita em pedaços. Esta é a lição do *Mahabharata*. (*Swami* contou como os mal-intencionados Kauravas levaram à ruína todo o seu clã devido aos seus modos nocivos).

A nação não precisa, hoje, de prosperidade material ou de ensino superior, mas sim de homens e mulheres de caráter.

As pessoas devem desenvolver a fé em Deus, preocupar-se com seu nome na sociedade, afastar-se do pecado e se dedicar às atividades divinas. Aí, então, a nação terá paz e segurança.

Toda mãe deve ser considerada como uma encarnação divina. Assim, todo filho gozará de paz e prosperidade.

Bhagavan concluiu o Seu discurso com o Bhajan "Bhajana Bina Sukha Shanti Nahi..."